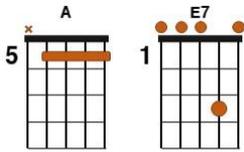




Sítio do Angelim

Velho Pai

Chiquinho / Zé Tapera



.A. .E7. .A.
O meu pai já tá velhinho não pode mais trabalhar
.E7. .A.
Brincando com seus netinhos passa o tempo a recordar
.E7. .A.
Quando pega na viola pra tristeza disfarçar
.E7. .A.
Canta modas do passado e depois pega a chorar.

.E7. .A.
Ele conta sua vida de quando era solteiro
.E7. .A.
Das proezas que fazia no tempo de boiadeiro
.E7. .A.
Sempre foi arrespeitado por esse Brasil inteiro
.E7. .A.
E cumpriu sempre com a lei, e com o dever de um brasileiro

.E7. .A.
Quando encontrar um velhinho, respeite a sua idade
.E7. .A.
É uma sombra do passado é o espelho da saudade
.E7. .A.
Respeite como seu pai com carinho a amizade
.E7. .A.
Ela só dá bom conselho para o bem da mocidade

.E7. .A.
Todo velho já foi moço, todo o moço foi criança
.E7. .A.
A velhice é o fim da vida onde morre a esperança
.E7. .A.
Mas quem sempre faz o bem a glória no céu alcança
.E7. .A.
Seu nome fica na história e o passado por lembrança